



"A origem não limita, o preconceito sim": Análise de "brincadeiras" entre estudantes na E.E.B. Getúlio Vargas em Florianópolis/SC.

Autora: Geórgia Martins Alegre (PIBIC EM - E.E.B. Getulio Vargas) | georgiamartinsalegre@gmail.com
Orientadoras: Aline dos Santos Carolino e Larissa Mattos da Fonseca (NIGS, Antropologia - UFSC).
Coorientadoras: Giovanna Barros Gomes e Maria Luiza Scheren (NIGS, Antropologia - UFSC).
Coordenadoras do Projeto PIBIC EM: Dra. Alexandra Eliza Vieira Alencar e Prof^a Dra. Miriam Pillar Grossi.

INTRODUÇÃO

Busquei refletir os processos ocorridos na E.E.B. Getúlio Vargas estão relacionados com a noção de xenofobia, que podem ser por meios de brincadeiras consideradas leves e através disso, promover a exclusão e a intimidação dos costumes culturais dos alunos vindos de outros estados do Brasil. Além da observação da possível xenofobia, foi encontrado o racismo e que certas atitudes do racismo podem ser confundidas com a xenofobia.

JUSTIFICATIVA

Esse tema foi escolhido no decorrer de uma observação na escola Getúlio Vargas, a partir de um colega, que veio outro estado, com isso certas brincadeiras foram feitas em relação aos seus costumes culturais e diante disso, criei questionamentos sobre o tema.

OBJETIVO

Identificar se as brincadeiras na E.E.B Getúlio Vargas estão relacionadas à noção de xenofobia.

METODOLOGIA DE PESQUISA

- Leituras sobre o conceito de xenofobia;
- Análise de entrevistas;
- Observação e descrição.



OBSERVAÇÕES

A partir de observações do comportamento de alguns colegas em relação aos outros, que vieram de diferentes lugares. Iniciei um questionamento sobre esses comportamentos que se relacionam com brincadeiras que englobam justamente os costumes dessas pessoas.



ESTUDANTE GAÚCHA/O

Quando questionado sobre a sua naturalidade, a interlocutor/a me respondeu que: "Uma coisa que eu percebi foi que as pessoas não esperam que eu seja do RS e sim, da Bahia, quando falo que sou do RS, chega a ser uma surpresa e só entendem que sou de lá quando uso algo típico, com isso, as brincadeiras acontecem, por que: "As pessoas acham graça, acho que pode ser apenas uma brincadeira ou até mesmo uma xenofobia, mas lá sofri muito racismo que, até então, eu e as outras crianças não sabíamos por sermos novos demais."

Questionei sobre a vinda da interlocutor/a à Santa Catarina e a resposta: "Lá acreditam que aqui as pessoas possuem a vida mais flexível e por ser um lugar de praia, tem muito dinheiro, já no RS é menos flexível, tanto que algumas que vieram de lá, voltaram por não se adaptar."

ESTUDANTE PARAENSE NEGRA/O

Questionei sobre o estranhamento dos costumes típicos da escola de Castanhal em que o interlocutor estudou, ele respondeu dizendo que: "Quando chegava pessoas de fora, como pessoas do sul e do sudeste, sempre se tinha a curiosidade de como é o lugar. Tanto que quando vim morar pro sul, as pessoas de outros lugares pensam que aqui é melhor e os que vêm de fora, tem uma visão equivocada do norte pensando que lá se encontra somente mato e jacarés, como se fosse extremamente afastado."

Questionei o interlocutor/a sobre as brincadeiras com os seus costumes se isso o/a incomodava, ele/a respondeu: "Eu vim de um lugar que não tem muito essa coisa de politicamente correto, então as brincadeiras não eram levadas a sério a ponto de ser considerada xenofobia. Quando vim pra cá, todos brincávamos, mas quando eu brincava de volta as pessoas se estressavam, só porque sou de fora pensam que podem zombar comigo e se eu retrucar, sou taxado de folgado".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse projeto consegui perceber que a xenofobia é mostrada de forma implícita, como apenas uma brincadeira e no decorrer do trabalho foi mostrado também outras questões, como o racismo que pode ser confundido com ações parecidas a da prática da xenofobia. Entende-se também que isso vem de marcadores culturais, nos quais criam estereótipos e, assim, há um pré julgamento do comportamento do indivíduo. Cada julgamento se difere, porque cada um possui uma bagagem de ideias formuladas sobre o assunto. E a partir disso, cria-se uma estrutura, que se fortalece, caso esse preconceito não seja trabalhado para uma maior aceitação das pessoas de outros estados ou até mesmo de outros países

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Juliana. Xenofobia. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/xenofobia/>>.

SCHEBELL, Gabriela Souza. Formação de Professores: Abordagem de Temas Relacionados a marcadores Sociais da Diferença para Potencializar um Ambiente Educacional Inclusivo. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola. UFSC - Florianópolis, SC 2016.

ALENCAR, Alexandra Eliza Vieira. Cidadão invisível Florianópolis. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Bacharel em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2P5Ger85dGI>. Acesso em: 28 jan. 2019.

